

Escola Secundária do Lumiar “Moralidade da guerra” em discussão de Filosofia



FOTOS RAFAEL VICENTE

Os alunos do 10º A da Escola Secundária do Lumiar, em Lisboa, promoveram um encontro com a ADFA para discutir a “Moralidade da guerra”, no âmbito do encerramento do ano letivo, na área de Filosofia. Naquela que foi a última aula de Filosofia deste ano escolar, a turma encerrou as temáticas de Filosofia com uma matéria que suscitou várias questões: “será que a guerra é sempre injusta e que matar é sempre injusto?”; “será que por vezes há razões políticas/morais/humanas, para iniciar uma guerra?”. A turma era formada por 29 alunos, com uma média etária de 15 anos, alguns portugueses de origem africana, e outros de origem oriental, da República Dominicana e da Ucrânia. Mostraram-se muito interessados no tema e questionaram o presidente da ADFA, José Arruda, que falou sobre a Associação, a Guerra Colonial e sobre os deficientes militares e os vários enquadramentos do conflito de onde voltou gravemente ferido. Os alunos e professores presentes esperavam e gostaram do testemunho sobre a

realidade dos factos vividos pelo então jovem e agora veterano José Arruda.

No final desta iniciativa, que a ADFA considera “muito importante” e um “exemplo do que pode fazer-se noutras escolas por todo o País”, o presidente Arruda deixou um exemplar do livro “Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura” e medalhas comemorativas da Associação, entregues ao aluno delegado de turma, no meio de uma salva de palmas.

Exposição “Racismo e Cidadania”

Estará patente no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, Lisboa, entre 16 de julho e 30 de agosto a exposição “Racismo e Cidadania” que, segundo a organização, “mostra duas realidades interligadas, o racismo, entendido como preconceito em relação a descendência étnica combinado com ação discriminatória, e a cidadania, entendida como direito de residência, trabalho e participação política num determinado país, envolvendo igualmente deveres e responsabilidades”. Para a organização, “a tensão entre exclusão e integração não está apenas no centro da exposição, mas também na ordem do dia”. O caso português está no centro da exposição, com imagens do século XVI à actualidade.

As visitas guiadas são presenciais, com recurso a audiodescrição e estão organizadas para uma duração de 1h15. São previamente marcadas (com 48 horas de antecedência) e estão sujeitas a confirmação. As inscrições, para um máximo de 16 participantes por grupo de visita, são feitas para o número 213 031 950 ou para o endereço info@padraodosdescobrimentos.pt.

O preço por pessoa é de 2,00 euros para visita nas seguintes datas e horários: 28 de junho, quarta-feira, 10h00; 16 de julho, domingo, 10h00; 26 de julho, quarta-feira, 10h00; 20 de agosto, domingo, 10h00; 30 de agosto, quarta-feira, 10h00.

Esta é a primeira vez que o Padrão dos Descobrimentos utiliza o recurso de audiodescrição no sentido de tornar a exposição mais acessível a pessoas com deficiência visual.

Violências e discriminações versus direitos Jornadas “As mulheres e a deficiência”



FOTOS RAFAEL VICENTE

No dia 27 de junho, a ADFA participou nas Jornadas “As mulheres e a deficiência: violências e discriminações versus direitos” que tiveram lugar no Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL), numa organização do Movimento Democrático das Mulheres (MDM). A iniciativa teve com o principal objetivo a promoção do debate sobre questões relacionadas com a discriminação das mulheres portadoras de deficiência. “A violência contra as mulheres constitui crime e uma violação dos direitos humanos. Segundo dados do relatório do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (2014) uma em cada duas mulheres com deficiência é vítima de violência (inclusive abuso sexual)”, salientou o Movimento, que quer sensibilizar as mulheres portadoras de deficiência, as famílias e organizações de pessoas com deficiência, bem como autarquias, entidades públicas e privadas para a problemática específica do peso da deficiência que recai sobre as mulheres.

As Jornadas repartiram-se por dois eventos, realizados em 31 de maio, no Auditório do Edifício Sede do Poder Local do Feijó, Almada, e no CIUL – Auditório Picoas Plaza, em Lisboa.

A ADFA foi representada no evento de Lisboa pelo presidente da DN, José Arruda, e pela assessora para a Política Social, Natércia Raposo.



ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS
ARMADAS

Consignação IRS
à ADFA 2016

Obrigado por fazer parte desta Rede Solidária!

Cidadãos - Ministério da Defesa Nacional - Estado-Maior General das Forças Armadas
- Marinha Portuguesa – Exército Português - Força Aérea Portuguesa - Hospital das Forças Armadas